



A DANÇA CONTEMPORÂNEA COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE BAILARINAS CLÁSSICAS

Alessandra Fioravanti

Rafaela Liberali

Maria Cristina Mutarelli

Universidade Gama Filho – Brasil

Maria Ines Artaxo

Universidade Gama Filho – Brasil

Faculdades Metropolitanas Unidas – Brasil

Resumo: O objetivo do estudo foi demonstrar a importância da dança contemporânea para a motivação e formação de bailarinas clássicas. Participaram do estudo 17 bailarinas, que praticam dança contemporânea, de uma escola de dança da cidade de São Caetano do Sul (SP), com idade entre 12 e 21 anos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de dança. Os resultados obtidos mostram que as participantes desse processo se motivam a participar das aulas de dança contemporânea pois reconhecem a importância dessas aulas para sua formação clássica. Em decorrência desses resultados, pode-se dizer que professores e bailarinos que trabalham com a técnica clássica possuem uma fonte de motivação mediante a prática da dança contemporânea e devem cada vez mais acreditar na “extensão” do que o corpo pode fazer além das aulas de balé como técnica de dança.

Palavras-chave: balé; dança contemporânea; motivação.

INTRODUÇÃO

O balé clássico, uma modalidade de dança que surgiu nas cortes, segue um código de normas que, seja ele francês ou italiano, seja ele russo, não perde a rigidez (ASSUMPÇÃO, 2002). Os bailarinos apenas repetem as formas (VIANNA; CARVALHO, 1990) e o balé torna-se uma arte artificial e rigorosa, em que o significante tem mais importância do que o significado (ALVARENGA, 2005); por isso, pode-se entender como o balé clássico se caracteriza mais por manter a mesma estrutura com poucas variações do que a dança contemporânea, tomada como fenômeno urbano e construtor de sentidos (SIQUEIRA, 2006).

A dança criativa surge como alternativa para aquelas danças, ou aulas de dança, cuja estrutura se define basicamente por aprender movimentos codificados e rígidos (ANDRADE; SANTIAGO, 2009); e a reforma do balé, com o objetivo de dotá-lo de ação (BOUCIER, 1987), também desencadeia novos saltos em direção ao inusitado no mundo das artes (MARQUES, 1996), onde o corpo do bailarino expande-se ao limite máximo da técnica que tenha escolhido, bem como adquire outros treinos de acionamentos musculares e técnicas de conscientização e percepção corporal (MARTINS, 1999).

Na dança contemporânea, utilizam-se todas as técnicas, dependendo apenas do que o artista escolher (RENGEL; LANGENDONCK, 2006), e podem-se executar inúmeros movimentos com a propriedade de comunicar e expressar emoções variadas por meio de estímulos diferenciados (GOMES, 2002). Ao mesclar técnica, estética, plasticidade, organicidade e identidade corporal, percebe-se que o *performer* desenvolve caminhos para libertar o corpo das amarras da técnica fechada e rígida (ALLEONI, 2010).

A relação entre o treinamento do dançarino e aquilo que ele realiza no palco se apresentou, durante muito tempo, por meio de uma causalidade direta: quem quer dançar balé clássico treina balé clássico (AGUIAR, 2007), e assim, a dança clássica, que nutriu a primeira necessidade de expressão artística (OSSONA, 1988), vê seus movimentos transformados e adquire características extraordinárias, pois os fatores espaciais, rítmicos, dinâmicos e o próprio modo de movimentação do corpo tornam-se diferentes (DANTAS, 1996). O trabalho técnico-artístico desenvolvido pelos bailarinos dependem da especificidade da dança, e os programas de treinamento devem ter objetivos técnicos diferentes que modelam especificamente a forma e o volume dos tecidos e do crescimento corporal, sem levar a níveis de estresse o organismo (LEÓN et al., 2009). As sociedades modernas tendem a levar a pessoa a se sentir alienada de seu corpo, de seus movimentos, e a dança, sem dúvida, vem a ser uma forma estruturada de arte, que põe ênfase na técnica, mas ao mesmo tempo auxilia na formação da pessoa (CIGARAN, 2009).

O objetivo do estudo foi demonstrar a importância da dança contemporânea para a motivação e formação de bailarinas clássicas do sexo feminino, com idade mínima de 12 anos, de uma escola de dança da cidade de São Caetano do Sul (SP).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva (LIBERALI, 2008), que é aquela que levanta dados da realidade sem nela interferir, demonstrando a importância da dança contemporânea e da motivação de bailarinas clássicas.

A instituição onde ocorreu a pesquisa é uma escola de artes com os cursos de artes visuais, dança, música e teatro. O curso de dança não é profissionalizante. Ele é voltado para a formação de bailarinos clássicos, mas a partir do nível intermediário os alunos fazem a disciplina de Dança Contemporânea para complementar a formação. A responsável pela instituição e pelo grupo autorizou a pesquisa mediante a assinatura de uma declaração.

A população do estudo corresponde a $N = 146$. Desses participantes, foi selecionada uma amostra de $n = 17$, por atenderem a alguns critérios de inclusão: participarem regularmente das aulas; já estarem pelo menos no nível intermediário V; terem a idade mínima de 12 anos; além de todos os responsáveis pelos participantes terem assinado a Carta de Informação de Sujeito de Pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No que se refere aos aspectos éticos, as avaliações não tinham nenhum dado que identificasse os indivíduos e que lhes causasse constrangimento ao responder. Além disso, foram incluídos no estudo os adultos e as crianças que aceitaram participar voluntariamente, após obtenção de consentimento verbal dos participantes e uma autorização por escrito dos responsáveis. Dessa forma, os princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki e na Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados em todo o processo de realização desta pesquisa.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi elaborado por Kobal em 1996. Trata-se de um questionário referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Dança Contemporânea, constituído de três questões, com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes à motivação intrínseca e 16 referentes à motivação extrínseca. Cada afirmação é respondida por meio da Escala Likert de Alternativas. A Escala Likert é um tipo de resposta psicométrica usada comumente em questionários de opinião, e, ao

responderem um questionário baseado nessa escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação, utilizando-se: 1 = Discordo muito; 2 = Discordo; 3 = Estou em dúvida; 4 = Concordo; e 5 = Concordo muito. O questionário elaborado para verificar as tendências de motivação intrínseca ou extrínseca dos alunos contém questões fechadas que foram analisadas, respectivamente, de forma quantitativa (MARZINEK, 2004).

As variáveis a serem medidas pelo questionário são: idade, motivação e aspectos positivos da disciplina de dança contemporânea para praticantes de balé clássico.

Os indivíduos chegaram para fazer a aula, os pais assinaram o formulário; depois da autorização dos pais, foi dado o questionário às alunas que o preencheram. Esse instrumento foi respondido individualmente, sem a presença de um interlocutor, para que não houvesse interferência nas respostas.

A análise descritiva dos dados serviu para caracterizar a amostra, com o cálculo de frequência (n e %), de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão). Para análise das variáveis categóricas utilizou-se o teste $\chi^2 =$ Qui-quadrado de proporções. O teste t de Student para amostras independentes para comparação da motivação. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. Os programas utilizados foram o SPSS versão 15.0 e o Bioestat versão 5.0.

RESULTADOS

Na análise da idade, observa-se que na maioria das amostradas prevalece 14 anos. O teste de Qui-quadrado de proporções demonstrou diferenças estatisticamente significativas ($\chi^2 = 14,66$ e $p = 0,00^{**}$), relatando um grupo heterogêneo quanto à idade, como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1

Valores do perfil da idade – Teste do Qui-quadrado de proporções (dados da pesquisa)

	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
12 anos*	03	17,6%
13 anos*	02	11,7%
14 anos*	05	29,58%
15 anos*	01	5,88%
17 anos*	01	5,88%
19 anos*	01	5,88%
20 anos*	01	5,88%
21 anos*	03	17,6%

$\chi^2 = P \leq 0,05$ (*resultados estatisticamente significativos) (n = número; % = porcentagem)

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise da motivação extrínseca, observa-se que a maioria das amostradas participa das aulas de Dança Contemporânea, quando melhora o rendimento das aulas de Balé Clássico; gosta das aulas de Dança Contemporânea quando percebe os benefícios da aula para melhorar a *performance* no balé clássico e não gosta das aulas de Dança Contemporânea quando tira nota ou conceito baixo, como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2

Valores descritivos da motivação extrínseca (dados da pesquisa)

	1 (n)	2 (n)	3 (n)	4 (n)	5 (n)	x
Participo das aulas de dança contemporânea por quê?						
faz parte do currículo da escola	02	05	01	07	05	3,11
estou com meus amigos	02	02	02	07	04	3,52
melhora meu rendimento das aulas de Balé Clássico	00	00	01	11	05	4,23
preciso tirar notas boas	00	07	04	05	01	3,00
Gosto das aulas de dança contemporânea quando?						
percebo os benefícios da aula para melhorar minha <i>performance</i> no balé clássico	00	01	01	08	07	4,23
o professor e meus colegas reconhecem minha atuação	01	01	05	10	00	3,41
sinto-me integrado ao grupo	00	00	02	10	05	4,17
meus processos criativos em dança são aceitos	00	00	03	08	06	4,17
saio-me melhor que meus colegas	04	08	04	01	00	2,11
Não gosto das aulas de dança contemporânea quando?						
não me sinto integrado ao grupo	04	04	03	06	00	2,64
assistimos a vídeo e fazemos relatórios	03	10	02	02	00	2,17
o conteúdo da aula é de difícil execução	04	09	02	02	00	2,11
meus colegas zombam de minhas falhas	10	00	01	06	00	2,17
o professor propõe processos criativos	08	06	02	01	00	1,76
tiro nota ou conceito baixo	02	07	02	03	03	2,88
é necessário explorar movimentos diferentes ao balé clássico	08	05	02	01	01	1,94

(1 → discordo muito; 2 → discordo; 3 → estou em dúvida; 4 → concordo; 5 → concordo muito) (n = número; x = média).

Fonte: Dados da pesquisa.

Na motivação intrínseca, observa-se que a maioria das amostradas participa das aulas de Dança Contemporânea porque é interessante aprender novas habilidades; gosta das aulas de Dança Contemporânea quando aprende uma nova habilidade e os tipos de movimentos propostos lhe dão prazer e não gosta das aulas de Dança Contemporânea quando não consegue realizar bem as atividades, como demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3

Valores descritivos da motivação intrínseca (dados da pesquisa)

	1 (n)	2 (n)	3 (n)	4 (n)	5 (n)	x
Participo das aulas de dança contemporânea por quê?						
gosto dos exercícios propostos	00	01	01	11	04	4,05
os conteúdos me ajudam a desenvolver meu lado artístico e expressivo no balé clássico	00	01	03	06	07	4,11
é interessante desenvolver novas habilidades	00	01	01	04	11	4,47
acho importante aumentar meus conhecimentos sobre as linguagens da dança	00	01	01	06	09	3,76
compreendo os benefícios das atividades propostas em aula	01	00	02	09	05	4,00
Gosto das aulas de dança contemporânea quando?						
desenvolvo uma nova habilidade	00	01	00	06	10	4,47
destaco-me mais nessa aula do que na de balé clássico	00	04	04	06	03	3,47
sinto-me mais capaz de desenvolver minha própria dança	00	00	01	10	06	4,29
os tipos de movimentos propostos me dão prazer	00	00	00	09	08	4,47
o que eu aprendo me faz ter mais qualidade de movimentos contínuos nas sequências de balé clássico	00	02	04	07	04	3,76
os exercícios me ajudam a ampliar meus movimentos do balé clássico	00	00	06	07	04	3,88
Não gosto das aulas de dança contemporânea quando?						
não consigo realizar bem as atividades	02	04	03	07	01	3,05
não sinto prazer na atividade proposta	01	08	03	05	00	2,74
quase não tenho oportunidade de mostrar minhas criações	03	05	03	06	00	2,70
preciso trabalhar minha criatividade	05	07	04	01	00	2,05
não há tempo para desenvolver tudo o que eu gostaria	04	05	03	05	00	2,52

(1 → discordo muito; 2 → discordo; 3 → estou em dúvida; 4 → concordo; 5 → concordo muito) (n = número; x = média).

Fonte: Dados da pesquisa.

Com um intervalo possível de 1 (discorda muito) a 5 (concorda muito), a média da motivação intrínseca foi maior em todas as perguntas. O teste *t* não demonstrou diferenças estatisticamente significativas entre a motivação extrínseca e a intrínseca, mas observa-se que a motivação intrínseca é maior do que a motivação extrínseca, conforme Tabela 4.

Tabela 4
Valores descritivos da motivação – Teste *t* para amostras independentes
(dados da pesquisa)

	Motivação extrínseca ($\bar{x} \pm s$)	Motivação intrínseca ($\bar{x} \pm s$)	p
Participo das aulas de Dança Contemporânea por quê?	3,47 ± 0,56	4,08 ± 0,26	0,06
Gosto das aulas de Dança Contemporânea quando?	3,62 ± 0,91	4,06 ± 0,41	0,31
Não gosto das aulas de Dança Contemporânea quando?	2,24 ± 0,39	2,61 ± 0,37	0,12
Total	2,98 ± 0,89	3,61 ± 0,77	0,21

Probabilidade de significância ($p \leq 0,05$) – Teste *t* para amostras independentes (motivação extrínseca x motivação intrínseca) (\bar{x} = média; s = desvio-padrão)

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

No âmbito da dança, os praticantes buscam constantemente a perfeição técnica e a melhora da *performance* artística. O corpo é empregado dentro do conceito de perfeccionismo (SIMÕES; DOS ANJOS, 2010). O balé tende a reforçar determinadas qualidades, como a graça, a leveza, a delicadeza, a disciplina, a boa postura e o alinhamento corporais, atributos ainda hoje presentes e desejados em certos “modelos de feminilidade” (DANTAS, 1996), além de possuir uma homogeneidade corporal e beleza cênica e estética que auxiliam na expressão artística do movimento da dança (LEÓN et al., 2009). Na contemporaneidade, há um turbilhão de novas ideias que perguntam o que cabe na palavra dança e como se pode repensar a relação que o dançarino estabelece com o movimento aprendido e visualmente dirigido a uma finalidade cênica (GODOY et al., 2007).

As teorias motivacionais oferecem bons subsídios para analisar alguns aspectos psicológicos inerentes a um trabalho de dança, onde o processo motivacional é uma função dinamizadora da aprendizagem (TRESKA; DE ROSE JR., 2000). Os diversos tipos de atividade física podem desencadear diferentes estados emocionais nos praticantes (GOBBI et al., 2007), a busca pela diversão, por lazer, para fugir dos problemas, por amor, dedicação, e a utilização dos movimentos com o intuito de explorar a criatividade e a capacidade de imaginação e cognição, transformando-os em expressão (SILVA, 2007). A expressão é a motivação mais significativa da dança (STRAZZACAPPA, 2001).

Ao longo da História, o homem vem representando seus sentimentos mais íntimos por meio da dança (NANNI, 2000). Todos podem dançar e sentir-se melhor (CERRUTO, 2005), e mover-se em direção a um objetivo é estar motivado (VENDITTI JUNIOR; WINTERSTEIN, 2005). Um indivíduo entra em contato com uma manifestação artística impulsionado por diferentes motivações e respondendo a determinadas necessidades (FLEITES; CUETO, 1986). Neste estudo, os processos criativos proporcionados pelas aulas de Dança

Contemporânea foram um dos fatores que motivaram as entrevistadas, assim como para Martínez (1991), que afirma em seus estudos que um dos elementos fundamentais para atividade criativa é um forte impulso motivacional.

A motivação social tem relação com a motivação de realização, que vem da necessidade de buscar excelência, sucessos ou de alcançar um grande objetivo (ABREU; PEREIRA; KESSLER, 2008). Na comparação do presente estudo com o de Tresca e De Rose Jr. (2000), considera-se que o enfoque intrínseco é um principal agente motivador, e os participantes de ambos os estudos têm em suas razões internas sua principal fonte motivacional.

Abreu, Pereira e Kessler (2008) dizem que as pessoas buscam aprovações alheias sobre seus próprios atos. Precisam ser elogiadas o tempo todo para ficarem motivadas. E de acordo com o resultado no presente estudo, percebe-se que as participantes da pesquisa se sentem motivadas quando são reconhecidas por professores e colegas de classe.

A população usada para a amostra no presente estudo caracteriza-se por ser de bailarinas do sexo feminino praticantes de balé clássico, assim como nos estudos de Krause (2009), Rojas e Urrutia (2008), Silva e Badaró (2007), Cigarro, Ferreira e Mello (2006), León (2004); porém, diferentes dos estudos de Grego et al. (2006), Paulucci e Ferreira (2009), Yannakoulia, Sitara e Matalas (2002), que se utilizaram de participantes praticantes de outras modalidades da dança.

O processo de formação do corpo que se move por impulsos particulares, dentro de um modelo estético específico, dá-se dentro de qualquer dança – folclórica, clássica, contemporânea –, e cabe ao docente ou coreógrafo a função de preparar um trabalho pedagógico, formativo nos aspectos emocional, social e cultural para o desenvolvimento integral e motivacional do bailarino em qualquer idade (MONROY, 2003). Essa motivação pode variar de acordo com a idade.

No presente estudo, a idade pesquisada varia entre 12 e 21 anos, e na motivação intrínseca que aborda o assunto da participação nas aulas constatou-se que as alunas consideram muito importante aprender novas habilidades, do mesmo modo que Marzinek e Neto (2007) constataram em seus estudos que os participantes da pesquisa, que tinham idade entre 14 e 17 anos, consideram muito importante aumentar seus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos. Paim (2001) concluiu que os fatores motivacionais que levaram os adolescentes de sua pesquisa à prática do futebol foram desenvolver habilidades, e Braganhol e Santos (2009) perceberam que a vontade de aprender uma nova modalidade esportiva se sobressai em relação às outras questões nos aspectos motivacionais de seus estudos com crianças entre 7 e 10 anos. Observa-se também melhora na pesquisa realizada por Pereira (2008), em que o autor avaliou a interferência do balé clássico nas variações dos estados de ânimo em oito meninas com deficiência auditiva, demonstrando que o balé clássico alterou positivamente os estados de ânimo dessas bailarinas.

A dança proporciona o autoconhecimento, favorecendo o desenvolvimento físico, motor, neurológico e intelectual, porque além de aumentar a percepção corporal, relaxa a musculatura, melhora a autoimagem, por meio do estímulo das percepções, das sensações cinestésicas e visuais, que orientam o tempo e o espaço (CALIL et al., 2007). Esses benefícios são apontados no estudo de D'Aquino, Guimarães e Simas (2005), que avaliaram alunos de dança de salão com faixa etária entre 15 e 60 anos de idade na cidade de Florianópolis (SC) e constataram que os participantes buscam essa prática como uma forma de atividade prazerosa. No estudo de Leal e Haas (2006), a dança é importante para todas as entrevistadas, que tinham idade acima de 65 anos e praticavam o estilo mencionado por proporcionar-lhes bem-estar físico, social e psicológico. Souza et al. (2010) constataram que a dança de salão pode ser utilizada como promotora da qualidade de vida para a terceira idade.

A dança é entendida como uma sucessão de movimentos que se caracterizam em um meio de comunicação; que além dos aspectos psicológicos, reforça uma orientação psicodinâmica, inconsciente, levando a pessoa a se beneficiar, se comunicar e entender as emoções e relacioná-las com seu estado atual de saúde

(CIGARAN, 2009). O estudo desenvolvido por Siqueira (2008) propôs uma oficina de dança estética que favoreceu o desenvolvimento da criatividade, da autoestima e da corporeidade dos participantes da cidade de Carazinho (RS) com idade entre 60 e 75 anos. Podem-se comparar as motivações da terceira idade com as de pessoas com necessidades especiais, conforme revela Marconatto e Paim (2008), que estudaram crianças com esse perfil na cidade de Santa Maria (RS) e detectaram que a dança desenvolve as qualidades físicas dos alunos, sendo fator de motivação e integração entre eles. Para Valla, Porto e Tolocka (2006), que fizeram um estudo de caso na cidade de Campinas/SP, a participante de seus estudos com idade de 27 anos e deficiência visual melhorou seu cotidiano após aulas de sapateado e tornou-se mais segura e feliz.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com este estudo mostram que as praticantes de balé clássico reconhecem que as aulas de Dança Contemporânea podem trazer benefícios para sua formação. Trabalhar o corpo diferentemente da habitual aula de balé pode enriquecê-las nos quesitos artístico e técnico, bem como motivá-las a concluir o curso. Ao adquirir novas habilidades e ampliar repertório corporal por meio das aulas de Dança Contemporânea, as alunas participantes desse processo perceberam a importância de estarem atualizadas e como isso poderá ajudá-las em seus estudos dentro da linguagem da dança e, em consequência, atingir sucesso profissional.

É importante que profissionais da dança que trabalhem com a técnica clássica acreditem na motivação que as aulas de Dança Contemporânea proporcionam às praticantes de balé, bem como estimulem suas alunas a essa prática corporal. Intensificar e aprofundar esse estudo fará que a “lacuna” existente entre a dança amadora (na qual a maioria do balé clássico está inserida) e a dança profissional (em sua maioria composta pela dança contemporânea) seja ao longo do tempo extinta. Como essas duas vertentes da dança podem trabalhar “juntas” e contribuir para o crescimento da difusão da linguagem e permitir que ela seja acessível a um número maior de pessoas depende da visão atual de profissionais e pesquisadores que se interessem pelo amadurecimento e entendimento da dança na contemporaneidade.

THE CONTEMPORARY DANCE AS AN INSTRUMENT OF MOTIVATION IN THE FORMATION OF CLASSIC BALLERINAS

Abstract: The objective of the study was to demonstrate the importance of contemporary dance as a motivator as well as an integral part of classic ballerinas curriculum. Seventeen ballerinas, ages 12 to 21 years-old from a school of dance in Sao Caetano do Sul (SP) and who practice contemporary dance participated in the study. The data collection instrument using a questionnaire built to identify the intrinsic and extrinsic motivation drivers in dancing classes. The study findings revealed that practicing contemporary dance is valued by these study participants, because they recognize the importance it has in their classic dancing education. As a result from this study, it can be said that teachers and ballerinos who work with the classic ballet technique, can find in the contemporary dance a source to drive higher level of motivation; they should also believe in the “extension” of all that the body can do, besides the classes as a dance technique.

Keywords: ballet; contemporary dance; motivation.

REFERÊNCIAS

- ABREU, E. V.; PEREIRA, L. T. Z.; KESSLER, E. J. Timidez e motivação em indivíduos praticantes de dança de salão. **Rev. da Fac. Ed. Fís. da Unicamp**, Campinas, v. 6, p. 649-664, 2008.
- AGUIAR, D. Dança contemporânea – o dançarino pode ser apto para tudo? In: REUNIÃO CIENTÍFICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 4., 2007. Bahia. Salvador: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2007. Disponível em: <www.portalabrace.org>. Acesso em: 26 jan. 2011.
- ALLEONI, N. V. **O sensível na dança contemporânea: concepção e vivência coreográfica**. 2010. Monografia (Licenciatura em Dança)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- ALVARENGA, A. L. **O ensino da dança em Klaus Vianna e a renovação do pensamento educacional no século XX: uma pedagogia em movimento (1956-1990)**. 2005. Monografia (Licenciatura em Educação)–Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2005.
- ANDRADE, M.; SANTIAGO, D. V. F. **Sobre o ensino da dança: algumas considerações sobre a pedagogia do movimento**. 2009. Monografia (Especialização em Artes Cênicas)–Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, 2009.
- ASSUMPÇÃO, A. C. R. **O Balé clássico e a dança contemporânea na formação humana: caminhos para a emancipação**. 2002. Monografia (Licenciatura em Educação Física)–Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.
- BOUCIER, P. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BRAGANHOL, M. A.; SANTOS, R. A. Fatores motivacionais para a prática de dança em meninas. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 10, n. 2, p. 35-41, 2009.
- CALIL, S. R. et al. Reabilitação por meio da dança: uma proposta fisioterapêutica em pacientes com seqüela de AVC. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 195-202, 2007.
- CERRUTO, E. Dançaterapia: como? Centro de Formação Internacional em Dançaterapia – DMT. São Paulo, 2005. Disponível em: <www.dancaterapia-dmt.com.br/artigos>.
- CIGARAN, S. R. Danza movimiento terapia: cuerpo, psique y terapia. **ASMR Revista Internacional, Avances en Salud Mental Relacional**, v. 8, n. 2, p. 1-20, jul. 2009.
- CIGARRO, N. M. S.; FERREIRA, R. E.; MELLO, D. B. Avaliação da flexibilidade da articulação do quadril em bailarinas clássicas antes e após um programa específico de treinamento. **Rev. Ed. Fis.**, Rio de Janeiro, n. 133, p. 25-35, 2006.
- D’AQUINO, R.; GUIMARÃES, A. C. A.; SIMAS, J. P. N. Dança de salão: motivos dos indivíduos que procuram esta atividade. **Rev. Dig. Efdeportes.com.**, Buenos Aires, v. 10, n. 88, 2005.
- DANTAS, M. F. **Dança, forma, técnica e poesia do movimento**. 1996. 154 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)–Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.
- FLEITES, C. L.; CUETO, C. A. La importancia del estudio de los procesos motivacionales en el tiempo libre. **Rev. Cuba. Psicol.**, La Habana, v. 3, n. 2, p. 21-29, 1986.
- GOBBI, S. et al. Efeitos da dança e do treinamento com pesos nos estados de ânimos de idosos. **Rev. Ed. Fis. UEM**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 161-168, 2007.
- GODOY, K. M. A. et al. Pesquisa Dança Estética Educação. **ENGRUPEdança – Pesquisas Multidisciplinares em Dança**, v. 1, p. 24-33, 2007.

GOMES, C. M. **O corpo na dança contemporânea**. 2002. Monografia (Licenciatura em Educação Física)–Faculdades Integradas de Ribeirão Pires, Ribeirão Pires, 2002.

GREGO, L. G. et al. Aptidão física e saúde de praticantes de dança e de escolares, **Salusvita**, Bauru, v. 25, n. 2, p. 81-96, 2006.

KRAUSE, J. C. R. **Respostas cardiorrespiratórias, oxidativas e de lesão muscular em bailarinas após aulas e ensaios de ballet**. 2009. 152 p. Dissertação (Mestrado em Atividade Física e Performance)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

LEAL, I. J.; HAAS, A. N. O significado da dança na terceira idade. **Rev. Bras. de Ciên. do Envelh. Hum.**, Passo Fundo, p. 64-71, 2006.

LEÓN, H. B. Hábitos de vida y salud reproductiva de bailarinas de la escuela cubana de ballet. **Rev. Hum.**, Caico, v. 5, n. 11, 2004.

LEÓN, H. B. et al. Estudio de los tamaños absolutos de bailarines profesionales de elite de ballet. **Apunts Med. Esport.**, v. 44, n. 161, p. 3-9, 2009.

LIBERALI, R. **Metodologia científica prática**: um saber-fazer competente da saúde à educação. Florianópolis: s. n., 2008.

MARCONATTO, E.; PAIM, M. C. C. A dança como motivação para crianças especiais. In: JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO, 2008, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: ULBRA, 2008. Disponível em: <www.ulbra-to.br/seminario/mostradepesquisa/artigos>.

MARQUES, I. A. **A dança no contexto**: uma proposta para a educação contemporânea. 1996. 210 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

MARTÍNEZ, A. M. La relación entre personalidad, creatividad y motivación. Implicaciones en la practica educative. **Rev. Cuba Psicol.**, La Habana, v. 8, n. 2-3, 1991.

MARTINS, C. **A improvisação em dança**: um processo sistêmico e evolutivo. 1999. 108 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica)–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Universidade Católica, Brasília, 2004.

MARZINEK, A.; NETO, A. F. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. **Rev. Dig. Efdeportes.com.**, Buenos Aires, v. 11, n. 105, 2007.

MONROY, M. La danza como juego, el juego como danza. **Educación y Educadores**, v. 6, n. 6, p. 159-167, 2003.

NANNI, D. O ensino da dança na estruturação e expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando. **R. Min. Educ. Fís.**, Viçosa, v. 8, n. 1, p. 27-43, 2000.

OSSONA, P. **Educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988. 175 p.

PAIM, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Rev. Ed. Fís. UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2001.

PAULUCCI, E. Z. C.; FERREIRA, A. Corpo e imagem: relações entre medidas antropométricas e aceitação pessoal da imagem corporal em praticantes de jazz de competição. **Rev. Bras. Ed. Fís. Esp. Laz. e Dan.**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 53-61, 2009.

PEREIRA, T. R. M. A interferência do ballet clássico nas variações dos estados de ânimo em meninas com deficiência auditiva com idade entre 8 a 11 anos. **Rev. Dig. Efdeportes.com.**, Buenos Aires, v. 13, n. 124, set. 2008.

- RENGEL, L.; LANGENDONCK, R.V. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. São Paulo: Moderna, 2006.
- ROJAS, E. M.; URRUTIA, A. R. G. Estado nutricional de bailarinas de ballet clássico, área metropolitana de Costa Rica. **Rev. Salud Pública**, San José, v. 17, n. 33, p. 1-7, 2008.
- SILVA, A. E. **Fatores motivacionais que influenciam o homem optar pela dança de salão ou jazz**. 2007. 40 p. Monografia (Bacharelado em Psicologia)–Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2007.
- SILVA, A. H.; BADARÓ, A. F. V. Relação entre idade e variação da flexibilidade de bailarinas **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 1, p. 50-56, 2007.
- SIMÕES, R. D.; DOSANJOS, A. F. P. O ballet clássico e as implicações anatômicas e biomecânicas de sua prática para os pés e tornozelos. **Rev. Fac. Ed. Fís. da Unicamp**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 117-132, 2010.
- SIQUEIRA, D. C. O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- SIQUEIRA, P. C. M. A linguagem corporal no processo educativo estético do idoso. **Rev. Dig. Efdeportes.com.**, Buenos Aires, v. 13, n. 123, 2008.
- SOUZA, M. F. et al. Contribuições da dança para a qualidade de vida de mulheres idosas. **Rev. Dig. Efdeportes.com.**, Buenos Aires, v. 15, n. 148, 2010.
- STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001.
- TRESCA, R. P.; DE ROSE JR., D. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Rev. Bras. Cien. e Mov.**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 9-13, 2000.
- VALLA, D. C. R. M.; PORTO, E. T. R.; TOLOCKA, R. E. Deficiência visual e sapateado: possibilidade de aprendizagem e busca da vivência da corporeidade. **Rev. Dig. Efdeportes.com.**, Buenos Aires, v. 11, n. 99, 2006.
- VENDITTI JUNIOR, R.; WINTERSTEIN, P. J. Aspectos da liderança na pedagogia do movimento. Um fator psicológico no ambiente dos esportes, jogos e atividades físicas. **Rev. Dig. Efdeportes.com.**, Buenos Aires, v. 10, n. 83, 2005.
- VIANNA, K.; CARVALHO, M. A. **A dança**. São Paulo: Summus, 1990. 155 p.
- YANNAKOULIA, M.; SITARA, M.; MATALAS, A. L. Reported eating behavior and attitudes improvement after a nutrition intervention program in a group of young female dancers. **International Journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism**, v. 12, n. 1, p. 24-32, 2002.

Contato

Rafaela Liberali
Rua Raimundo Carlos Lopes, 153, Campeche
Florianópolis – SC – Brasil – CEP 88063-088
E-mail: rafascampeche@ig.com.br

Tramitação

Recebido em 28 de abril de 2011
Aceito em 12 de julho de 2011